PIETRA
MARIA
CLAUDIA

CARTOGRAFIA DO ASSÉDIO

KARMA

CIA DE TEATRO

sinopse

Cartografia do Assédio é uma performance que investiga a presença do corpo feminino no território urbano. Através de procedimentos documentais, baseados na coleta de depoimentos espontâneos de mulheres nas ruas, surge um mapeamento de violências cotidianas vividas por aquelas presenças femininas no espaço compartilhado da cidade.

As falas dessas mulheres diversas, além da experiência pessoal da performer, dão sentido a uma dramaturgia composta por fragmentos de vozes, narrativas de memórias e representações visuais que compõem um percurso urbano cartografado.

O formato da performance explora as relações entre o íntimo e o público, com ações em espaços internos e percursos de ocupação da rua, em que os participantes abandonam a posição de espectadores e tornam-se cúmplices ativos da performer, sendo conduzidos por ela a um estado de empatia colaborativo, alerta e questionador.

O coletivo em trânsito cruza a cidade, redefinindo olhares em seu entorno, e criando ações que se localizam entre reconstruções poéticas de estados de opressão e protestos por liberdade.

release

O corpo feminino sempre foi alvo de tabus e violência no decorrer da história humana. Ser mulher e se permitir estar presente nos mais diversos ambientes se configura em violência física e em assédio verbal. Segundo dados da Polícia Militar de Santa Catarina, até agosto de 2017, Itajaí foi acidade com mais registros de casos de violência contra a mulher do estado, com 808 denúncias. Sendo assim, partindo da investigação sobre a presença do corpo feminino no território público, a atriz Pietra Garcia da Karma Cia. de Teatro estreia seu mais novo trabalho: Cartografia do Assédio.

Na construção do trabalho, a atriz realizou entrevistas com mulheres diversas, baseando-se em relatos de suas memórias e pontos de vistas de suas histórias, além de sua experiência pessoal, composta por fragmentos de vozes, narrativas de memórias e representações visuais que compõem um percurso urbano cartografado. O trabalho utiliza do método documental que originou um mapeamento de relatos que explicitaram as violências cotidianas que a mulher está submetida a partir da posse masculina e machista do espaço urbano.

Para a direção deste processo, a Karma Cia. de Teatro convidou Renato Turnes da La Vaca Companhia de Artes Cênicas de Florianópolis/SC. “A partir dessa ideia inicial, que movia o interesse da artista por um processo desconstrução de performance, procurei orientar um método de coleta depoimentos espontâneos na Rua Hercílio Luz, principal via de comércio da cidade de Itajaí”, explica o diretor.

O formato da performance explora o íntimo e público, sendo composto por ações em espaços internos representativos da memória da cidade e pela ocupação da rua pelo grupo que participa do ato. Para Pietra Garcia o desejo de construir a Cartografia do Assédio partiu de uma inquietação, do desejo de entender e pertencer. “O processo permitiu que eu me visse em outras mulheres, que eu absorvesse suas histórias. Percebi que essas histórias podiam ser minhas também. Foi um processo de descobertas, desafios e partilha. É sobre ouvir e ser ouvida”, conta.

Cartografia do Assédio é um projeto financiado pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura, através da Fundação Cultural de Itajaí com patrocínio da Unimed.

ficha técnica

Performance: **Pietra Garcia**

Concepção: **Pietra Garcia** e **Renato Turnes**

Direção Artística: **Renato Turnes**

Entrevistas e Textos: **Pietra Garcia**

Apoio Técnico: **Leandro Cardoso** e **Mauro Filho**

Figurinos: **Leandro Cardoso**

Fotografia e Arte gráfica: **Desdobraduras**

Produção: **Karma Cia de Teatro**

necessidades físicas e técnicas

teatro de rua e para espaços alternativos/ 60min/ Classificação 14 anos

Plateia Limitada: 25 pessoas (podendo ser feito mais de uma apresentação de acordo com a necessidade).

O formato do espetáculo explora ruas e dois espaços internos onde acontece a cena inicial e cena final, com as seguintes descrições:

Espaço 1 - Interno, sala ampla, preferencialmente de uso público, como galerias de arte, prédios históricos, fundações, etc.

Cenário:

- 1 TV 30 ou 42”de plasma com entrada de HDMI e USB,
- 1 mesa para a TV
- 25 bancos ou cadeiras

Esse espaço deve ter fácil acesso à rua onde se darão as ações externas (preferencialmente uma rua de comércio, movimentada).

Espaço 2 - Interno, sala ampla, também preferencialmente de uso público, com mínimo de 12m de comprimento disponível (para projeção), e parede clara para projeção

Cenário:

- 1 Datashow com entrada HDMI e USB
- 1 amplificador com entrada ao notebook
- 26 bancos ou cadeiras
- 2 refletores de Led
- 1 pedestal de câmera

Esse segundo espaço deve se localizar num ponto de finalização do trajeto na rua, portanto deverá ser no mesmo bairro.

Toda a iluminação e sonorização é própria do grupo, que acompanha os materiais de cena.

- Transporte: 03 pessoas – 01(atriz) e 02 [dois] técnicos

Tempo de montagem: 2h / Tempo de desmontagem: 1h30min

ESPAÇO 1 - MAPA DE PALCO/LUZ E SOM

TV PLASMA 30 OU 40 POLEGADAS

MESA PARA TELEVISÃO

25 BANCOS OU CADEIRAS

ESPAÇO 2 - MAPA DE PALCO/LUZ E SOM

PROJETOR

PEDESTAL

AMPLIFICADOR

26 BANCOS OU CADEIRAS

2 REFLETORES LUZ LED

MESA PARA PROJETOR E PC

histórico

Karma Cia. de Teatro

A Karma Cia. de Teatro, fundada em 2013 em Itajaí (SC), nasceu da inquietação da atriz Pietra Garcia e dos atores Leandro Cardoso e Mauro Filho em construir um caminho próprio na cena teatral contemporânea, buscando uma linguagem autoral. A companhia desenvolve atividades fundamentadas no trabalho do ator, nas intersecções entre performance, dança e teatro e na criação e apresentação de espetáculos. Atualmente mantêm em seu repertório os trabalhos “Em Respeito à Dor”, “Berlim: dois corpos à procura”, "Dois ao Cubo", “Cartografia do Assédio” e “CaÊ”. Sendo que os dois últimos trabalhos são fruto da parceria da Karma Cia. de Teatro com diretores convidados: Renato Turnes (La Vaca Companhia de Artes Cênicas), responsável pela direção artística de “Cartografia do Assédio” e Max Reinert (Téspis Cia. de Teatro) na direção de “CaÊ”.

Desde sua fundação vem se apresentando em diversas mostras e festivais pelo Brasil e exterior, com destaque para FIAED - Festival Internacional de Artes Escénicas por la Diversidad (Lima/Peru), Festival Brasileiro de Teatro Toni Cunha (Itajaí/SC), Floripa Teatro - Festival Isnard Azevedo (Florianópolis/SC), Festival Nacional de Teatro (Floriano/PI), Festival Nacional de Teatro Cacilda Becker (Pirassununga/SP), Festival Nacional de Teatro (Chapecó/SC), FIT Bahia - Festival Ipitanga de Teatro (Lauro de Freitas/BA), Mostra Nacional de Teatro (Hortolândia/SP), FACE - Festival de Artes Cênicas (Bauru/SP) e FENATA - Festival Nacional de Teatro (Ponta Grossa/PR). Foi convidada também para participar dos projeto Dramaturgia: Leituras em Cena do SESC, onde recebeu a direção de Andrea Ojeda da Periplo Compañia Teatral (Bueno Aires - Argentina), Renato Turnes (La Vaca Companhia de Artes Cênicas) e André Carreira (Grupo (Ex)periência Subterrânea).

A Karma Cia. de Teatro tem desenvolvido também atividades de formação para não-atores como: Curso e oficina de Iniciação Teatral em parceria com o SESC Itajaí e a Prefeitura Municipal de Itajaí (2014) e oficinas voltadas à estudantes na 4° Mostra de Teatro Escolar de Balneário Piçarras – SC (2014). Além do trabalho em formação básica de teatro, a Cia. possui também em seu repertório o fomento de projetos de formação profissional para atores, por meio do **Conexões Contemporâneas**, que promove oficinas intensivas com profissionais de renome das artes da

cena, além de apresentações de espetáculos. Este projeto conta com participação de artistas de várias cidades de Santa Catarina e possui correalização do SESC. A primeira edição ocorreu em 2016 com oficinas de Denise da Luz, Bárbara Biscaro e Elke Siedler. A segunda edição do evento ocorreu em agosto e setembro de 2018 com oficinas de Roberto Audio, Janaína Matter e Renato Turnes. Outro evento produzido pelo grupo é o **CORES: arte, gênero e diversidade**, primeiro evento de arte que discute as questões de gênero e sexualidade do estado de Santa Catarina. O evento ocorreu em 2016 e 2018 com espetáculos, performances, exposições e rodas de conversa.

No cenário dos programas de incentivo à cultura em âmbito estadual e municipal, o grupo tem conquistado diversos fomentos para a criação de espetáculos, projetos de formação e manutenção, por meio da Fundação Cultural de Itajaí através da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, Edital de Apoio a Eventos Comunitários, Edital de Intercâmbio Cultural e Edital de Compra de Espetáculos. Também foi contemplado com o Prêmio Catarinense de Teatro e Prêmio Catarinense de Dança ambos do Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura do Governo do Estado de Santa Catarina.

Currículo do espetáculo

Cartografia do Assédio é um projeto contemplado pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Itajaí com patrocínio da Unimed. Teve a sua estreia dia 05, 06 e 07 de outubro de 2017 na Casa da Cultura Dide Brandão em Itajaí - SC.

Sesc Balneário Camboriú/SC – Maio 2018.

Sesc Itajaí/SC – Junho 2018.

Projeto Conexóes Contemporâneas 2ª Ed. Itajaí/SC – Setembro/2018.

Projeto Risco de Contágio 2ª Ed. Itajaí/SC – Setembro/2018.

6º Festival Brasileiro de Teatro Toni Cunha – Itajaí/SC – Maio/2019.

Crítica "Cartografia do Assédio"

Mulher não anda só

por Luciana Romagnolli

Nascer em corpo identificado como “mulher” significa crescer à sombra de um ideal de feminilidade que prescreve uma série de normas de aparência, comportamento e interação social. Significa ser um corpo tratado não só como objeto do desejo alheio, mas um objeto imperfeito, que precisa ser constantemente modificado, modelado, esticado, pintado, aparado, apertado para ser considerado aceitável.

As formas de tortura socialmente legitimadas às quais o corpo feminino é submetido não só são perversamente naturalizadas, mas vão fixando uma identidade ao longo da vida. A tomada de consciência do seu caráter repressor exige tempo e esforço desmedido para desprender-se dela. “Cartografia do assédio”, da Karma Cia. de Teatro, com concepção de Pietra Garcia e do diretor Renato Turnes, mobiliza uma necessária pedagogia da desaprendizagem do que é ser mulher.

A coordenada cartográfica é o entrecruzamento do estético com o social, onde a teatro se abre a um contexto mais amplo e elabora respostas artísticas a ele, acentuando a percepção da arte como nada além da vida – esta vivida cotidianamente, mas esteticamente organizada.

Manifesto

Tal organização sensível absorve estratégias próprias de mobilizações políticas feministas. É interessante notar o movimento pendular: assim como as manifestações sociais em espaço público apresentam um forte caráter estético, expresso nas pinturas corporais, nas artes dos cartazes, nas coreografias dos corpos e na poesia das palavras, o teatro engajado contemporâneo, por vezes, tem se aproximado de uma estética da manifestação.

No início de “Cartografia do assédio”, Pietra recebe o público em uma sala fechada. O primeiro espaço a cartografar é seu próprio corpo. Sobre ele, se inscrevem linhas divisórias, que lembram os cortes de carne de vaca, e nomes de mulheres que concederam breves relatos de assédio. A seleção desses depoimentos preserva as contradições de falas que, ocasionalmente, reproduzem a lógica machista.

Não à toa, esse escrever sobre a pele é uma estratégia frequente em diversas ações do movimento feminista, desde as manifestações públicas a intervenções como “Corpos poéticos”, da mineira Ana Luiza Gonçalves. O ato chama a atenção para como as representações culturais ficam gravadas no corpo. Note-se que o verbo “gravar” significa traçar, fixar, mas também oprimir e molestar 1 . A memória das violências sofridas é física, retém musculaturas e terminações nervosas, enverga ombros, abaixa cabeças.

A maneira própria de Pietra conduzir essa reescritura é marcada pelos caminhos do olhar da atriz. Quando procura no vídeo registrado ao vivo um espelho para se enxergar, vemos a dependência de uma imagem externa para o reconhecimento de si – e o campo do audiovisual como produtor dessas imagens na contemporaneidade. Ora perdido, ora cansado, ora determinado, seu olhar expressa afetos comuns à experiência reincidente do assédio e interpela espectador a espectador silenciosamente.

A esse prólogo, que prepara um território discursivo comum, segue-se o cortejo pelo centro da cidade, seguindo

os passos da atriz. A seminudez do espaço privado é substituída por uma espécie de uniforme para o enfrentamento da batalha que é uma mulher sair à rua. Todas as calçadas são ocupadas por homens, lembra-nos Pietra, e é preciso desviar de um por um para chegar ao destino.

A atriz propõe ações e lugares distintos para homens e mulheres, delimitando a diferença das perspectivas. Coloca o público masculino em situações constrangedoras, e o feminino, na posição de expressar os assédios sofridos e responder a eles. Inversão com a qual corrige a percepção da mulher como parte constrangida em uma cena de assédio.

Ao longo do trajeto, o cortejo vai se fazendo passeata e o público se torna o corpo coletivo de uma manifestação que atravessa ruas e praças. A dimensão e a potência dessa ação na paisagem urbana encontram seu limite em certa timidez na relação com o entorno. Mais cartolinas, mais cartazes, mais atenção direcionada às pessoas ao redor poderiam ampliar e intensificar os efeitos da intervenção na cidade. Quiçá, assim, o teatro seja capaz de atingir uma população alienada do campo artístico. Por fim, retornamos com Pietra a um espaço privado onde ela retoma o próprio corpo como coordenada da cartografia do assédio. Entre fotos de infância e uma construção da feminilidade padrão, aparece a operação de enquadramento do corpo e esmagamento da carne para atender ao ideal de mulher. A soma de vivências pessoais finalmente desemboca na enunciação de um problema de segurança social. A atriz abandona o público ao desconforto do enfrentamento com a violência e sua demanda por uma contínua desaprendizagem que há de ser, necessariamente, individual e coletiva.

***A jornalista **Luciana Romagnolli** é crítica e editora do site **Horizonte da Cena**

1 Ver Houaiss. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#38

Link: http://6festivaltonicunha.blogspot.com/2019/05/cartografia-do-assedio-por-luciana.html

---

links

http://www.youtube.com/watch?v=BK18uqYlEmU **(teaser)**

http://www.youtube.com/watch?v=n_8YP7OzX0w **(completo)**

Contato:

karmaciadeteatro@gmail.com

(47) 99920-9593 (tim)

(47) 99717-8114 (tim)

karma cia. de teatro

rua josé tedeo, 169. são judas. 88303-370

itajaí, santa catarina.

KARMA

CIA DE TEATRO